

## PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS PARTICIPANTES: A QUESTÃO DA OBJETIVIDADE CIENTÍFICA<sup>1</sup>

Fernando Xavier Silva

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

THEORETICAL METHODOLOGICAL ASSUMPTIONS OF PARTICIPANT RESEARCH: THE QUESTION OF  
SCIENTIFIC OBJECTIVITY

**Grupo Temático 4. Epistemologia e Produção de conhecimento no contexto da Educação e Tecnologias**

**Subgrupo 1.2 Subeixo temático 4.2. Epistemologias e fundamentação teórica para as novas tecnologias aplicadas à educação<sup>2</sup>**

### **Resumo:**

Este trabalho consiste em um estudo epistemológico de pesquisas-ação por meio de uma revisão de literatura. Foram recuperadas teses de doutorado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a busca foi realizada com os descritores Pesquisa-Ação, Escola e Educação. Realizada a definição das pesquisas que seriam analisadas, a leitura dos trabalhos deu-se sob norteamento das seguintes questões: Quais os critérios de cientificidade das pesquisas participantes e como elas justificam as próprias pesquisas metodologicamente?; Quais as implicações da pesquisa-ação no Ensino à distância (EAD)? Comumente, os desenvolvimentos metodológicos das pesquisas encontram-se em capítulos específicos, por isso, efetuou-se a leitura somente dessas seções. O rigor metodológico é um dos critérios para a legitimidade da Ciência, somente essa constatação justificaria os estudos epistemológicos, no entanto, o exercício teórico de avaliação de métodos científicos pode fomentar padronizações, o preenchimento de lacunas, a sustentação teórica e, com isso, sustentar mais produções dessas que são fundamentalmente pesquisas transformadoras da realidade e, defendeu-se neste trabalho, ciências populares emergentes. Por fim, complementa-se com a tese de que elas são uma possibilidade do desencastelamento da ciência como bastião da verdade circunscrita aos ambientes estritamente científicos.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Pesquisa-ação. Ensino à distância.

### **Abstract:**

*This work consists of an epistemological study of action research through a literature review. Doctoral theses were retrieved from the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the search was carried out with the keywords*

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

*Research-Action, School and Education. After defining the research that would be analyzed, the reading of the works took place under the guidance of the following questions: What are the scientific criteria of the participating researches and how do they justify the researches themselves methodologically?; What are the implications of action research in distance learning (EAD)? Commonly, the methodological developments of the research are found in specific chapters, therefore, only those sections were read. Methodological rigor is one of the criteria for the legitimacy of Science, only this finding would justify epistemological studies, however, the theoretical exercise of evaluating scientific methods can foster standardization, fill gaps, support theoretically and, with that, sustain more of these productions that are fundamentally transformative researches of reality and, it was defended in this work, emerging popular sciences. Finally, it is complemented with the thesis that they are a possibility for the unfolding of science as a bastion of the truth circumscribed to strictly scientific environments.*

**Keywords: Epistemology. Research-action. Distance learning.**

## 1. As pesquisas participantes

Muitas vezes consideradas como sinônimos, as pesquisas participantes são diferentes tanto em suas origens quanto nas metodologias. Como pressupõem ações para mudar ou consolidar uma prática são confundidas por terem o objetivo comum de transformar a realidade. A pesquisa-ação pode ser considerada a precursora dos outros tipos de pesquisas participativas, como a pesquisa participante e a pesquisa-ação estratégica, (FRANCO, 2005). Leandro Queiroz Soares (2006) aponta ainda outros tipos de pesquisas participativas, como a investigação, investigação participativa, investigação militante, autossenso, estudo-ação, pesquisa-confronto, investigação alternativa, pesquisa popular, pesquisa ativa, intervenção sociológica, pesquisa dos trabalhadores e enquete-participação.

A pesquisa-ação tem suas origens no pós-guerra com Kurt Lewin (1965), o psicólogo alemão de origem judaica debruçou-se sobre problemas psicossociais decorrentes dos traumas originados pela segunda grande guerra, mudando o lócus do objeto de pesquisa transformando-o em sujeito, em seu caso os judeus sobreviventes ao nazismo. Dessa maneira, a pesquisa-ação nasce com um viés comunitário, de produção e coletivização dos saberes e da produção deles. Mais tarde, na década de 1960, outros pesquisadores seriam considerados precursores de outra variante das pesquisas participantes. Paulo Freire, em sua obra Pedagogia da Autonomia (1996) indica que educar é uma forma de intervenção no mundo, em consonância com essas ideias aplicou seus métodos de alfabetização na cidade de Angicos-RN com o objetivo de alfabetizar adultos em quarenta dias. Por conta disso, o pedagogo pernambucano é considerado um dos primeiros a desenvolver pesquisas participantes.

Pressupõe-se que as pesquisas-participativas, independente de suas nomenclaturas, parecem partir de um mesmo lugar, são organizadas a partir do apontamento de um problema, uma intervenção é planejada e constantemente reavaliada pelos seus agentes. As diferenças metodológicas e de premissas podem ser relacionadas ao tipo de problema encontrado e ao lócus dos sujeitos-objeto da pesquisa.

Consideradas ora como metodologias ou apenas métodos de pesquisa qualitativos as pesquisas-ação são estudos práticos em essência, sem isso influenciar a busca pelo rigor metodológico. A escolha de um método, nesse sentido, torna-se tão importante quanto a postura frente à realidade, a perspectiva do pesquisador ajudará a definir os dados a serem procurados e a forma que serão analisados. Todavia, o próprio pesquisador, como seu objeto, está inserido em um contexto social que influencia seu modo de pensar, sendo, portanto impossível o total alcance da objetividade na pesquisa científica (LOWY, 2003).

## 2. Método

Foram recuperadas teses de doutorado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a busca foi realizada com os descritores Pesquisa-Ação, Escola e Educação. Realizada a definição das pesquisas que seriam analisadas, a leitura dos trabalhos deu-se sob norteamento da seguinte questão: Quais os critérios de cientificidade das pesquisas participantes e como elas justificam as próprias pesquisas metodologicamente?. Comumente, os desenvolvimentos metodológicos das pesquisas encontram-se em capítulos específicos, por isso, efetuou-se a leitura somente dessas seções.

A tese é a de que o campo estudado deve apresentar lacunas no que diz respeito à metodologia, às referências aos trabalhos já efetuados na área, tanto na sua dimensão nacional como na complexidade dos variados objetos de pesquisa. Até mesmo a discussão sobre o que são pesquisas-ação deve passar ao largo de obter consenso entre os pesquisadores.

O rigor metodológico é um dos critérios para a legitimidade da Ciência, somente essa constatação justificaria os estudos epistemológicos, no entanto, o exercício teórico de avaliação de métodos científicos pode fomentar padronizações, o preenchimento de lacunas, a sustentação teórica e, com isso, sustentar mais produções dessas que são fundamentalmente pesquisas transformadoras da realidade e, defendeu-se neste trabalho, ciências populares emergentes.

Toda a produção científica é uma escolha de um ponto de vista específico sendo que “a problemática de uma investigação não é somente um corte do objeto: ela define certo campo de visibilidade (e de não visibilidade), impõe certa forma de conhecer esse objeto” (LÖWY, 1987, p 49).

A descrição dos objetos já se basearia na utilização de uma série de noções pré-estabelecidas, observar é sempre representar. Gérard Fourez (1995) reflete sobre o caráter social do intelecto, afirma que ele apreende fatos a partir de esquemas conceituais pré-montados, encaixa-os em representações já estabelecidas. Ao representar nunca se obtém do objeto sua verdadeira essência. Dessa maneira, o autor discursa sobre um caráter interessante do conhecimento e da busca pela verdade, as provas de validação dos fatos são leituras específicas do mundo fundamentadas em esquemas teóricos e empíricos, é um

puxar a si mesmo pelos cabelos para escapar da areia movediça. Formariam-se ilhas de racionalidade onde cada verdade é válida somente a partir de certas premissas, e sempre há premissas (FOUREZ, 1995).

A pesquisa-ação é um método especial para servir de base a essa discussão, a ideia de que as justificativas científicas empíricas sofreram inúmeras crises ao longo do século passado e que outras perceptivas emergiram encontra respaldo nessa que expressa “uma verdadeira transformação da maneira de conceber e de fazer pesquisa em Ciências Sociais” (BARBIER, 2004, p.17).

O objetivo desta pesquisa é investigar como o discurso científico e seus perfis epistemológicos próprios incluem essa que é considerada por muitos pesquisadores como uma ciência emergente, ciência popular, que possui base dupla, uma ancorada no senso comum e a outra na justificativa pela comunidade científica. Dessa forma, ela seria dotada de racionalidade própria (BORDA, 1984) contrariando a ideia de que há princípios metodológicos de validade universal, pois seus resultados não são generalizáveis tampouco os processos de pesquisa, dado que dependem de inúmeros fatores e não são reproduzíveis por contarem com a imprevisibilidade.

### 3. As pesquisas-ação e o ensino à distância

Outra discussão neste estudo se refere às possíveis adaptações ao Ensino à distância. A Educação à distância é regulada pelo artigo 80 da lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394) de 20 de dezembro de 1996. Sua regulamentação seguiu-se pelos decretos 2.494 e 2.561 de 1998 e finalmente em 2005 por meio do decreto 5.622, que ainda está em vigência (BRASIL, 2007).

Esse decreto foi fundamental para regularizar o EAD e orientar os sistemas de ensino para seguirem padrões de qualidade.

Disto decorre que um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão (BRASIL, 2007, p. 7)

Esse compromisso institucional com a qualidade do ensino e da sobreposição da Educação em relação à distância requer uma consideração em relação a essa modalidade de ensino com a pesquisa-ação. Como um dos objetivos das pesquisas participantes é a melhoria do ensino-aprendizagem a partir de uma intervenção coletiva aliada ao desenvolvimento científico, o ensino à distância passaria por uma dupla intervenção, a melhoria da própria ferramenta de EAD e conjuntamente as necessidades dos alunos, professores e demais profissionais da educação. A diferença em relação ao ensino presencial



seria o grau de intervenção e os limites das intervenções e das investigações (ARRUDA, ARRUDA, 2015).

Como aliada da ampliação da quantidade de pessoas matriculadas em todos os níveis de ensino, a EAD deve servir de suporte para a educação presencial, para que o atendimento educacional não seja pautado somente pela expansão quantitativa. Quanto ao aspecto investigativo da pesquisa-ação pressupõem-se que as pesquisas-participativas, independente de suas nomenclaturas, parecem partir de um mesmo lugar, são organizadas a partir do apontamento de um problema, uma intervenção é planejada e constantemente reavaliada pelos seus agentes. As pesquisas analisadas poderão indicar quais são as dificuldades na realização da Educação à distância, essa questão será adjacente já que o principal intuito deste trabalho é a investigação acerca dos critérios de cientificidade das pesquisas participantes.

A pesquisa-ação é explícita em sua escolha da não-neutralidade científica, para os que optam por essa modalidade de estudo a intervenção na realidade é um fator imanente, apesar de também se preocuparem com o rigor metodológico.

A importância de comprovações empíricas na busca de detalhes do micro como meio de testar hipóteses, de desfigurar a complexidade relacional do real e individualizar, serializar, fragmentar para estudar, analisar, medir, relacionar a elementos causais, teria como escopo elementos de uma metodologia positivista presente nas ciências humanas que serviriam de “pedestal para a demonstração deste ou daquele julgamento de valor (LOWY, 2003, p. 40).

Michael Lowy (2003) constata que a sedução da objetividade influenciou diversas concepções de pesquisas ao longo do século XX e ainda assombam o campo científico na procura incessante dos pesquisadores pelas verdades objetivas atreladas automaticamente às comprovações empíricas. Como se o recorte epistemológico não derivasse de uma escolha, de um campo de visão que em si direciona os resultados (LOWY, 2003).

A busca pela objetividade deve ser superada por uma visão que desvende a realidade a partir de um ponto de vista mais avançado (LOWY, 2003), que traduza o movimento e a processualidade histórica e ontológica do real por meio da ciência. A ciência, desse modo, poderá captar a realidade em si, perceber as possibilidades abertas historicamente, e dotar o sujeito da liberdade em escolher e inserir transformações na realidade social (LEMOS, 2009). Pois o ponto de chegada do empirismo que almeja alcançar a objetividade é (contraditoriamente) a abstração, é a realidade vista de modo parcial.

Toda a produção científica é uma escolha de um ponto de vista específico sendo que “a problemática de uma investigação não é somente um corte do objeto: ela define certo campo de visibilidade (e de não visibilidade), impõe certa forma de conhecer esse objeto” (LÖWY, 1987, p 49).

A idéia da pesquisa científica que buscaria critérios objetivos para a validação dos achados sofre contra-argumentação neste trabalho na medida em que a pesquisa-ação é provavelmente um dos tipos de pesquisa que mais exige a aproximação do sujeito com o objeto. Nesse sentido, ao tentar transformar a realidade e ao mesmo tempo produzir conhecimento tem-se um grande imbróglio ao introduzir a modalidade EAD em um estudo dos critérios de cientificidade de pesquisas-ação nesta modalidade. As mudanças e a geração de conhecimento necessitariam do espaço físico das escolas? Por ser tão ligada à prática como seria sua aplicação de maneira remota?

Em uma busca preliminar nas plataformas de banco e dados científicos foram encontradas 167 pesquisas que versam sobre a pesquisa-ação, dentre elas cerca de um terço se referem à pesquisas-ação em Ensino à distância.

A pesquisa está em processo de tratamento dos dados, uma tabela foi elaborada com as seguintes fichas-colunas: autor, título, Estado, Universidade, ano, Questão de pesquisa, tema, capítulo, autores citados, Justificativa, proposta de melhoria, resultado teórico, resultado prático, método, metodologia, definição, análise conjunta, análise individual, comentários.

A partir da leitura parcial das teses foram obtidos os títulos dos trabalhos, nome dos autores, o estado e a universidade onde foram concluídos. A seguir, os dados referentes à análise dos estudos estão à questão de pesquisa, onde a perguntas principais das teses são elencadas com base na leitura das introduções. O tema da pesquisa, o capítulo onde foi tratada a metodologia e os autores citados são igualmente importantes para a análise do conjunto dos trabalhos, haja vista que eles trazem questões epistemológicas sobre, por exemplo, quais são os autores e conseqüentemente os embasamentos teóricos que mais aparecem nos estudos e quais temas são mais recorrentes.

Com o restante dos dados serão obtidas mais informações acerca da justificativa da pesquisa, se os autores buscam na utilidade prática a legitimidade do estudo. Se consideram a pesquisa-ação como um método ou uma metodologia de pesquisa e se a análise dos resultados foi desenvolvida de forma individual ou coletiva.

Desta forma, será desenvolvido um banco de dados que fornecerá dados a respeito de como as pesquisas-ação em EAD são desenvolvidas, e modo que permita fornecer elementos para as questões propostas, a saber: Quais os critérios de cientificidade das pesquisas participantes e como elas justificam as próprias pesquisas metodologicamente?; Quais as implicações da pesquisa-ação no Ensino à distância (EAD)?

## Considerações finais

A ciência, tal como nós conhecemos, foi construída ao longo dos séculos sustentando-se em terrenos móveis, pois mesmo as chamadas ciências exatas sofreram revoluções que alteraram paradigmas e pontos fulcrais (KUHN, 1997). Remontar como as bases atuais da Ciência foram se consolidando é um exercício interessante e ao mesmo

tempo emancipador, desse modo, conseguimos exprimir o sentido móvel do conhecimento humano e partir de consensos de modo a não se prender a eles. Esse caráter imediatista reflete também nas pesquisas educacionais. Esse será o ponto fulcral desta investigação.

## Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta. ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: Políticas públicas e democratização do acesso ao Ensino Superior. **Educação em Revista**. Belo Horizonte v.31 n.03 p. 321-338 Julho-Setembro 2015.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BORDA, Orlando F. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). Pesquisa Participante. **São Paulo: Brasiliense**, 1984, p. 42-62.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, Set 2015, vol.41, no.3, p.601-614. ISSN 1517-9702

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo, 1997.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. **São Paulo**, 1997.

MEC. **Referenciais de Qualidade para EaD. Os dois documentos, de 2003 e 2007**. (n.d.) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>.

MICHAEL LÖWY **AS AVENTURAS DE KARL MARX CONTRA O BARÃO DE MÜNCHHAUSEN** Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento, São Paulo: Editora Cortez, 1994.